

Dr. Robert A. Peterson, A Teologia de Lucas-Atos Sessão 6, Teologia de Darrell Bock, A Nova Comunidade

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensino sobre a teologia de Lucas-Atos. Esta é a sessão 6, Teologia de Darrell Bock, A Nova Comunidade.

Continuamos nossos estudos juntos sobre a teologia lucana, trabalhando com o evangelho de Lucas antes de, em palestras posteriores, abordarmos os Atos dos Apóstolos.

Rezemos. Pai, obrigado por abrir sua boca sagrada e falar sua palavra através dos profetas e apóstolos do passado. Agradecemos por Luke e sua contribuição. Ilumine nossas mentes, encoraje nossos corações, incline nossas vontades. Para fazer a sua vontade, oramos através de Jesus Cristo, nosso Senhor e Salvador. Amém.

Estamos terminando a introdução de Darrell Bock à Teologia de Lucas-Atos, e ele está falando sobre a nova comunidade, a igreja, e um subtítulo é a pressão contra o plano de Deus.

A oposição exige um forte compromisso com Jesus. É inevitável que toda decisão de Jesus, com toda decisão de Jesus, venha oposição. As notas sobre a divisão aparecem mais cedo, Lucas 2:34, 35, e as notas divisionárias são encontradas em todo o evangelho. Lucas 8: 14, 15, Lucas 9:21-23, Lucas 9:61-62, Lucas 12:4-9 e 22-34. Lucas 22:35-38. Então, estou repetindo esses versículos: Lucas 8:14-15, Lucas 9:21-23, bem como 61-62, Lucas 12:4-9, 22-34 e Lucas 22:35-38.

Já no capítulo 2, Simeão diz: Eis este menino, Lucas 2:34 diz a Maria: Eis que este menino, referindo-se ao menino Jesus, está designado para queda e ressurreição de muitos em Israel. Tanto a queda quanto a ascensão, tanto o julgamento quanto a bênção de muitos em Israel, e como um sinal de oposição.

Então, já nas narrativas de nascimento temos essa noção de que Cristo vai trazer divisão. Encontramos isso em todo o evangelho nessas referências, que li duas vezes e isso é o suficiente. Nas predições de Jesus sobre o sofrimento do Filho do Homem, sendo rejeitado e morto, há divisão.

Os anciãos, os principais sacerdotes e os escribas em 9:22 estão contra o seu Messias, contra o Filho de Deus. Os discípulos evitam responder com ousadia ao evangelho, como exemplifica o exemplo de Pedro. Mas a presença do Espírito em Atos, o Espírito Santo, os torna ousados.

Firmeza e fidelidade são marcas de um discípulo. As exortações de Lucas à firmeza revelam um elemento de seu propósito e cenário. A pressão deste conflito dentro e sobre a comunidade suscitou a necessidade de tranquilizar Teófilo e todos os outros leitores.

Este discípulo perturbado pertence ao novo movimento e ele, juntamente com quaisquer outros gentios, tem o direito de estar aqui. Ele precisa saber que o plano e a bênção de Deus estão em ação nesta nova comunidade. Mas se ele pertence aqui, ou seja, Teófilo, qual é a sua vocação como membro da nova comunidade? Qual é a sua relação com a promessa judaica, com os cristãos judeus e com os judeus? A nova comunidade não escolheu ser separada.

Apresentou-se como a esperança de Israel, mas foi forçada a tornar-se distinta. Na sua distinção, tornou-se um mordomo da Palavra de Deus, Atos 6:7. Agora abriga o verdadeiro povo de Deus, o repositório das promessas feitas aos patriarcas e a Davi, Atos 13:21-39.

Alguns recursos até o marcam como distinto. A novidade do Espírito é responsável por esta diferença e é a fonte de capacitação pela qual Jesus expressa a sua presença, embora esteja fisicamente ausente, Atos 2:14-40, Atos 11:15. Pedro está relatando à igreja em Jerusalém sua experiência na casa de Cornélio.

Quando comecei a falar a esses gentios, ele quis dizer que o Espírito Santo desceu sobre eles assim como sobre nós no início. Deus deu manifestações físicas da presença do Espírito exatamente para tranquilizar Pedro e os outros cristãos judeus de que o Senhor estava fazendo algo novo e maravilhoso ao incorporar os crentes gentios nesta nova comunidade, a igreja. Conseqüentemente, a nova comunidade deverá ter um caráter distinto, diferentemente da piedade atual da liderança ou dos padrões culturais atuais, Lucas 6:27-36, 12:1, 14:1-14 e 22:24-27.

Outro subtítulo da nova comunidade é fé e dependência. O papel fundamental de uma reorientação para Deus já foi tratado em quadros de resposta. Essa confiança básica não apenas inicia a caminhada com Deus, mas também a sustenta.

Fé salvadora inicial, fé contínua na vida cristã. Lucas 5:31-32, Lucas 15:17-21, Lucas 12:22-23. Lucas 5:31, e Jesus lhes respondeu: Os são não precisam de médico, mas os doentes, eu não vim chamar os justos, mas os pecadores ao arrependimento.

Fé e arrependimento são duas faces da mesma moeda. O arrependimento envolve voltar-se, abandonar o pecado e voltar-se para Cristo conforme ele é oferecido no evangelho. Esse seria um exemplo de fé inicial, capítulo 12:22-32, fala de fé contínua, onde Jesus diz, não fique ansioso, meu Deus, Deus alimenta os pássaros e veste os lírios, com certeza ele cuidará de você, porque um argumento de Deus cuida das criaturas menores, certamente ele cuida de você que foi feito à imagem de Deus.

Você é muito mais importante que a grama e os pássaros, e Deus cuidará de você também. Ou seja, não fique ansioso, antes viva pela fé. Em vez disso, Lucas 12:31, todas as nações do mundo buscam essas coisas.

Versículo 30, as pessoas não salvas os procuram, e seu pai sabe que você precisa deles. 31, pelo contrário, buscai o seu reino, e estas coisas vos serão acrescentadas. Ou seja, aqueles que conhecem o Senhor devem viver pela fé, confiando que o seu pai celestial, que cuida dos pardais e dos lírios do campo, cuidará dos seus filhos, aqueles que são membros da sua família espiritual, o povo de Deus do Novo Testamento.

Compromisso total, outro subtítulo, os discípulos devem estar totalmente focados em sua caminhada com Deus. Não deve haver prioridades maiores. Lucas 9:23, Lucas 9:57-62, Lucas 14:25-35.

Se alguém vier a mim e não odiar a seu pai, e a sua mãe, e a sua mulher, e a seus filhos, e a seus irmãos, e até mesmo a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. Jesus está realmente ensinando o ódio literal à família? Vamos apenas escolher pai e mãe. Não, o quinto mandamento é honrar seu pai e sua mãe.

Ele não está contradizendo os dez mandamentos. Em vez disso, ele está dizendo que, comparado à sua devoção e amor por mim, seu amor e devoção até mesmo para com os familiares mais queridos parece ser ódio em comparação. Em outras palavras, ele exige comprometimento total.

Portanto, Lucas 14:33, qualquer um de vocês que não renuncia a tudo o que possui não pode ser meu discípulo. Ele está realmente ensinando a dar tudo? Não. Mais uma vez, é a linguagem radical do que tem sido chamado de contraste oriental; Deus deveria ocupar o primeiro lugar a tal ponto que tudo o mais que temos não seja nada em comparação.

Esse foco exige dedicação diária e reflexão sobre o que é demandado. A razão deste compromisso é que o caminho do discípulo não é fácil. Envolve carregar a cruz, que é um esforço diário.

Tome sua cruz e siga-me. Discípulos, quando ouviram essas palavras, entenderam. E se alguma vez vissem alguém carregando a trave de sua cruz, eles sabiam para onde ele estava indo.

Ele seria crucificado para ter uma morte horrível. Então, Jesus, ele quer dizer que todos devemos buscar o martírio? Não, é exatamente esta noção de comprometimento total. Ele quer dizer que deveríamos, por assim dizer, desistir de nossas vidas por causa dele.

Deveríamos colocá-lo em primeiro lugar, de tal maneira que morrêssemos para nós mesmos, que considerássemos nossas vidas à sua disposição. E sim, se isso envolvesse dar a vida, seria apropriado, mas normalmente não é assim. Damos a nossa vida na morte, mas isso envolve dar a nossa vida em compromisso com Aquele que nos amou e se entregou por nós.

Outro subtítulo é: Compromisso com os Perdidos. A comunidade tem uma missão para com os perdidos. Atos detalha as primeiras realizações desta missão, mas o evangelho de Lucas explica o chamado.

Lucas 24, quão importante isso tem sido neste estudo. Lucas 24:47. Isto é o que Jesus deixa ressoando nos ouvidos de quem lê e ouve o evangelho de Lucas.

Ele abriu a mente dos discípulos para compreender as escrituras. E isto é o que estava escrito: que Cristo sofresse e ao terceiro dia ressuscitasse dentre os mortos. Lucas 24:46 e depois o versículo 47, e que o arrependimento e o perdão dos pecados fossem proclamados em seu nome a todas as nações, começando por Jerusalém.

Vocês são testemunhas dessas coisas e eis que estou enviando sobre vocês a promessa de meu pai, mas fiquem na cidade até que sejam revestidos do poder do alto. O novo povo de Deus compartilha um compromisso com os perdidos. Eles compartilham isso com o próprio Senhor da colheita.

O evangelho explica o chamado como vimos em Lucas 24 há pouco. Além disso, conta a ênfase, o evangelho de Lucas. Lucas 5:31, 32.

Lucas 19:10. O filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido, inclusive coletores de impostos como Zaqueu. Zaqueu.

O evangelho de Lucas também compartilha não apenas o chamado para ir até os perdidos, não apenas a ênfase na salvação, mas o foco da missão aos cobradores de impostos e aos pecadores. Lucas 15 tem três parábolas: ovelha perdida, moeda perdida e filho perdido. Isto mostra, de fato, o foco da missão.

Uma ovelha entre cem era muito importante para Deus. Então, o pastor deixa o 99 e vai restaurar aquele. A única moeda entre 10 era importante para a mulher que varria o chão até encontrá-la.

O único filho entre os dois, observe a diminuição dos números. Uma em cada cem ovelhas, uma em cada 10 moedas, um em cada dois filhos. Enfatiza a diminuição dos números, enfatizando a importância.

O filho, o único filho, é muito importante para Deus. É por isso que há alegria no céu ao encontrar coisas perdidas ou pessoas perdidas. A igreja não é um corpo dirigido interiormente, mas um grupo que alcança exteriormente.

O tema do testemunho e do testemunho em atos também sublinha este ponto. Outro subtítulo é o amor a Deus e ao próximo. A devoção a Deus se expressa na oração dependente, Lucas 11:1 a 13.

A devoção a Jesus é mostrada como a escolha certa de Maria para sentar-se aos pés de Jesus, absorvendo seus ensinamentos e presença, Lucas 10:38 a 42. Marta estava ocupada e servindo, sem fazer nada de errado. Era uma questão de prioridades.

O amor por Jesus vem em primeiro lugar. O cuidado do próximo é também uma expressão dessa devoção. E essa, claro, é a parábola do Bom Samaritano, Lucas 10:25 a 37.

Qual destes três, diz Jesus no final da parábola, um sacerdote, um levita e o samaritano são os três, qual destes três você acha que provou ser o próximo do homem que caiu nas mãos dos salteadores? Jesus diz ao advogado, e ele responde, aquele que lhe mostrou misericórdia. E Jesus lhe disse: vai e faz o mesmo. Não é por acaso que o samaritano é o herói da parábola e que o sacerdote e o levita são anti-heróis.

Eles tinham um status muito mais elevado e um poder muito maior em sua sociedade. Os bons samaritanos eram desprezados pelos judeus, mas este samaritano amava o próximo, doou seus próprios recursos para cuidar do próximo, colocou-se fora do caminho para ajudar e até deu dinheiro para pagar seus cuidados, quarto e embarque enquanto o samaritano continuava seu caminho. Isso mostrava tornar-se próximo, demonstrar muito amor ao próximo.

Isso mostrou ser um próximo dos necessitados. Na verdade, o chamado para ser próximo de todos é o que é enfatizado. Tal cuidado e compaixão não conhecem fronteiras de raça, gênero ou classe, como mostrou o próprio ministério de Jesus.

Como veremos quando chegarmos à perspectiva sociológica de Joel Green sobre o evangelho de Lucas, tal ensino era contracultural, até mesmo radical. E é uma evidência da graça penetrante de Deus numa cultura; não estou dizendo que Deus não mostrou nenhuma graça antes, mas em uma cultura greco-romana que não só não tinha graça, mas também não tinha categoria para graça, nenhuma compreensão da noção de dar, sem esperar nada em troca. Isso era totalmente estranho à rede dominante, na verdade, onipresente, de relações patrono-cliente.

Oração. A oração é notada pela exortação e pelo exemplo. Lucas 11:1-13.

Lucas 18 :1-8 e 9-14. Lucas 22:40. Jesus não apenas ensinou um modelo de oração e exortou seus discípulos a orar, mas quando ele veio ao Getsêmani, ele diz em Lucas 22:40, orem para que não caiam em tentação.

E ele se afastou deles a poucos passos de distância, ajoelhou-se e orou: Pai, se queres, afasta de mim este cálice. É o cálice da ira de Deus, o cálice do sofrimento e a ira de Deus. No entanto, não seja feita a minha vontade, mas a sua.

Jesus viveu o que ensinou. A oração não exige. Ele solicita. Confiando humildemente na misericórdia e na vontade de Deus, espera o retorno de Cristo e a consumação do Senhor Jesus.

Repousa, a oração repousa no cuidado de Deus e na provisão das necessidades básicas. Reconhece também que, ao procurar o perdão, devemos estar preparados para perdô-lo também. Outro título, persistência e sofrimento, outro subtítulo sob o novo povo de Deus.

E muitos dos textos que tratam de persistência já mencionamos. Lucas 8:13-15, 9:23, 18:8, 21:19. Lucas 8:13-15, 9:23, 18:8 e 21:19.

A igreja em Atos frequentemente exemplifica tal persistência. Atos 4:23-31. Esta atitude dos discípulos está relacionada, por sua vez, com a paciência e a expectativa.

Outro subtítulo é “Vigilância, Paciência, Ousadia. Os discípulos devem temer a Deus, não às pessoas.” Lucas 12:1-12.

Eles reconhecem que o Senhor retornará e que são responsáveis perante ele. Lucas 12:35-48, 19:11-27, 18:8. Lucas 12:35-48, 19:11-27 e 18:8.

Eles se apegam à palavra e dão frutos. Lucas 8:15. É aqui que a escatologia causa impacto em Lucas.

Jesus representa o presente e o futuro. As promessas que permanecem não cumpridas virão. Lucas 17:22-37, Lucas 21:5-38.

17:22-37, 21:5-38. O julgamento de Jerusalém ocorrido em 70 d.C. é visto como a garantia e a imagem do julgamento final. Lucas prediz ambos e a destruição de Jerusalém e do seu templo é um precursor.

É um sinal da destruição final do mal e do julgamento final de Deus sobre os pecadores. O regresso de Jesus será um período horrível em que a humanidade incrédula será severamente julgada e os crentes sofrerão às mãos daqueles que não acreditam. Lucas enfatiza que a realidade do regresso e a responsabilidade que o

acompanha exigem que os discípulos sejam fiéis e que todas as pessoas respondam às boas novas.

Em Atos, Lucas observará que Jesus é, entre aspas, o juiz dos vivos e dos mortos. Atos 10:42 . Atos 17:31.

Não só o pai é juiz, o filho também é juiz. Pedro testifica em Atos 10:42, Deus nos ordenou que pregássemos ao povo e testificássemos que ele é aquele designado por Deus para ser juiz dos vivos e dos mortos. A ele todos os profetas dão testemunho de que todo aquele que nele crê recebe o perdão dos pecados através do seu nome.

Atos 17:31. Deus fixou um dia em que julgará o mundo. Este é Paulo falando.

Ele julgará o mundo com justiça por meio de um homem que ele designou, e disso ele deu garantia a todos ao ressuscitá-lo dentre os mortos. É a noção profética de cumprimento agora como sério, como garantia de cumprimento futuro na presença. Como Deus mostra, ele é capaz de trabalhar agora em resultados que podem ser vistos como uma garantia de que ele será capaz de cumprir as suas promessas no futuro, que agora não podem ser vistas.

O discurso escatológico de Lucas no capítulo 21 deixa claro que ainda falta algum tempo antes do retorno. Lucas 21:5 a 20. O tempo do retorno é desconhecido, mas chegará rapidamente quando chegar.

Lucas 21. Ainda não li isso. Marcos tem o discurso escatológico no final do seu evangelho.

Mateus nos capítulos 24 e 25. Em Lucas, ocorre no capítulo 21. Começando com 21:5. E enquanto alguns falavam do templo, como era adornado com pedras nobres e ofertas, Jesus disse, quanto a estas coisas que vedes, dias virão em que não ficará aqui pedra sobre pedra que não seja atirada. abaixo.

E perguntaram-lhe, professor, quando serão essas coisas? E qual será o sinal quando estas coisas estiverem para acontecer? E ele disse: cuidado para não serdes desencaminhados. Pois muitos virão em meu nome dizendo: Eu sou ele, e o tempo está próximo. Não vá atrás deles.

E quando ouvirem falar de guerras e tumultos, não fiquem aterrorizados, pois é necessário que primeiro aconteçam essas coisas, mas o fim não será imediato. Então ele lhes disse: Nações se levantarão contra nação. Nação se levantará contra nação, reino contra reino.

Haverá grandes terremotos e em vários lugares, fomes e pestilências, e haverá terrores e grandes sinais do céu. Mas antes de tudo isso, eles lançarão mão de vocês

e os perseguirão, entregando-os às sinagogas e às prisões, e vocês serão levados à presença de reis e governadores por causa do meu nome. Esta será a sua oportunidade de testemunhar.

Portanto, decidam em suas mentes não meditar antes de como responder, antes de como responder. Pois eu lhe darei uma boca e uma sabedoria que nenhum dos seus adversários será capaz de resistir ou contradizer. Você será entregue até mesmo por pais, irmãos, parentes e amigos.

E alguns de vocês serão condenados à morte. Você será odiado por todos por causa do meu xará, mas nem um fio de cabelo da sua cabeça morrerá. Pela sua resistência, vocês ganharão suas vidas.

Mas quando você vir Jerusalém cercada por exércitos, saiba que sua desolação se aproxima. Então, os que estiverem na Judéia fujam para as montanhas, e partam os que estiverem dentro da cidade, e não entrem nela os que estiverem no campo. Pois estes são os dias de vingança para se cumprir o que está escrito.

Ai das mulheres que estão grávidas e das que amamentam naqueles dias, pois haverá grande angústia sobre a terra e ira contra este povo. Eles cairão ao fio da espada e serão levados cativos entre todas as nações, e Jerusalém será pisoteada pelos gentios até que os tempos dos gentios se cumpram.

Aqui, Jesus prediz a destruição de Jerusalém.

E haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas e na terra, angústia das nações e perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas. As pessoas estão desmaiando de medo e de pressentimento sobre o que está por vir no mundo. Porque os poderes dos céus serão abalados e verão o filho do homem vindo numa nuvem com poder e grande glória.

Agora, quando essas coisas começarem a acontecer, endireitem-se e levantem a cabeça porque a sua redenção está próxima. Então contou-lhe uma parábola: olha a figueira e todas as árvores. Assim que saem em folha, vocês mesmos comprovam e sabem que o verão já está próximo.

Assim, também quando vocês virem essas coisas acontecerem, saibam que o reino de Deus está próximo. Em verdade vos digo que esta geração não passará até que tudo aconteça. O céu e a terra passarão, mas minhas palavras não passarão.

Mas observem-se, para que seus corações não fiquem sobrecarregados com a dissipação, a embriaguez e os cuidados desta vida. E que eles venham até você de repente como uma armadilha. Pois virá sobre todos os que habitam na face de toda a terra.

Mas fique sempre acordado, orando para que você tenha forças para escapar de todas essas coisas que vão acontecer e ficar diante do filho do homem. E todos os dias ele ensinava no templo, mas à noite saía e se hospedava no monte chamado das Oliveiras. E de manhã cedo todo o povo foi ter com ele no templo para o ouvir.

Esse discurso escatológico em Lucas 21 é justamente famoso. Mais problemático é a rapidez com que Luke antecipa o retorno. Alguns testes sugerem um alto nível de imediatismo.

Lucas 18:8, Lucas 21:32, que acabamos de ler. Quando você vê essas coisas acontecendo, você sabe que o reino de Deus está próximo. Mas tais textos podem ser lidos como sugerindo que o retorno é o próximo no calendário divino, Lucas 18:8, Atos 3:18-21, ou que o retorno, quando vier, virá rapidamente e será resolvido rapidamente.

Lucas 17:24-37, Lucas 21:25-36. A posição de Lucas expressa incerteza sobre o momento do retorno e ainda a possibilidade de ele ocorrer a qualquer momento. Acho que Bock é sábio. Temos declarações iminentes.

Temos três tipos de declarações nos Evangelhos sobre o momento do retorno de Jesus. Provérbios iminentes nos dizem para estarmos prontos, que isso pode acontecer a qualquer momento.

Os ditos de intervalo nos dizem que certas coisas devem acontecer antes que Jesus volte.

E o mais importante de tudo são os nossos ditos de ignorância, que nos dizem que não sabemos o dia nem a hora. Portanto, as passagens iminentes são projetadas para manter o povo de Deus alerta. As passagens de intervalo, nos dizendo que certas coisas devem acontecer antes que ele volte, nos dizem para não subirmos às montanhas com vestes brancas e abandonarmos a vida e a cultura.

Não, planejamos, trabalhamos e esperamos que o Senhor volte. Mas acima de tudo, as passagens da ignorância nos impedem de estabelecer datas tolas sobre coisas que realmente não sabemos. Uma triste história e um registro de pessoas fazendo exatamente isso estão espalhados pela história da igreja desde 1800, quando as pessoas já estavam fazendo esse absurdo.

Lucas observa de forma única a realidade da escatologia pessoal distinta da escatologia corporativa. Essa é a consciência de estar na presença de Jesus após a morte. Em dois textos únicos, Lucas retrata a morte como uma transição para o paraíso.

Lucas 23:42 e 43. Ao ladrão arrependido e moribundo, Jesus diz: Em verdade te digo, hoje você estará comigo no paraíso. Tentativas de mover a vírgula e fazer disso uma afirmação vaga sobre o futuro, na verdade eu te digo hoje, em algum momento desconhecido no futuro, você estará comigo no paraíso, não trabalhe.

Como Howard Marshall mostra em seu comentário acadêmico sobre o evangelho de Lucas, talvez na série de comentários do Novo Testamento Grego Internacional. Eu acredito que está certo. E a outra passagem é a aceitação de um testemunho fiel por parte do Filho do Homem, Atos 7:55 e 56.

A testemunha fiel, claro, é o diácono Estêvão. Os ouvintes ficam furiosos, assim como os antigos israelitas ficaram furiosos com os profetas. Considere a resposta de Jeremias ao povo. E Atos 7:54, eles cerraram os dentes contra ele.

Mas ele seguiu o Espírito Santo, Atos 7:55, olhou para o céu e viu o Filho da glória de Deus e Jesus em pé à direita de Deus. E ele disse: eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem em pé à direita de Deus. Mas eles gritaram em alta voz e o apedrejaram até a morte.

Bach, entre outros, vê a posição como Jesus se levantando para receber de braços abertos, para receber seu mártir em sua presença. Assim, Lucas retrata a morte como uma transição para o paraíso. O ladrão arrependido na cruz, Lucas 22:42, 43.

Ou como a aceitação de um testemunho fiel por parte do Filho do Homem, Atos 7:55, 56, a aceitação indicada é a interpretação. E eu concordaria com o Filho do Homem, com a imagem do Filho do Homem feita por Estêvão, Jesus de pé para recebê-lo. Assim, a questão de um período interino atual sem consumação é um tanto amenizada pela presença da realidade intermediária para quem falece antes de seu retorno.

Devo mencionar que Joel Green, cujo trabalho aprecio muito e com quem aprendi muito, está entre os que lideram hoje um esforço para negar a realidade do Estado intermédio. Eu respeito meu irmão e o aprecio, mas defendo a história da igreja e seus credos e confissões e afirmo, junto com Darrell Bock, e não apenas essas duas passagens, mas também as passagens paulinas, em Filipenses 1, 2 Coríntios 5 vêm para mente, a realidade do eterno estado intermediário, bem como o eterno. Em tudo isto, o futuro ajuda a dar perspectiva ao presente, especialmente perspectiva sobre a disponibilidade para sofrer.

Congratulo-me com as palavras de Bach. Se é isso que um dispensacionalista progressista faz com a escatologia, vamos em frente. É muito edificante.

Ele certamente tem o nariz, a mão e o coração na Bíblia, que é o seu lugar. Essas coisas pertencem. “Alegria e louvor” é outro título.

Notas de alegria ressoam por todo o Evangelho de Lucas. Eles estão relacionados ao plano de Deus, Lucas 1:14. O anjo Gabriel diz a João Batista, Padre Zacarias, mas você terá alegria e alegria, e muitos se alegrarão com o seu nascimento.

Esse é o nascimento de João Batista. Demorou um pouco para Zacarias acreditar, mas realmente houve alegria. E sua impossibilidade de falar foi interrompida por palavras surpreendentes quando disse que seu nome era João, referindo-se à criança, o que foi uma surpresa porque era um nome novo naquela família.

Foi o nome que Deus lhe disse para dar. Lucas 2:10 também fala de alegria relativa a este tempo, o nascimento de Jesus. O Anjo disse aos pastores, não temais, pois eis que vos trago boas novas de grande alegria que será para todo o povo.

Eles provavelmente entenderam essas palavras para todo o povo judeu. Será que Deus tinha em mente coisas maiores? Mesmo testemunhando aos gentios, não me surpreenderia, pois hoje vos nasceu na cidade de Davi um Salvador, que é Cristo, o Senhor. Alegria em Lucas também é, o evangelho de Lucas também está ligado à palavra.

8:13. Os que estão na rocha, esta é a parábola dos solos, são os que ouvem, quando ouvem a palavra, recebem-na com alegria. Agora, à medida que tudo isso se desenrola, o fim deles não é bom.

Eles recebem isso com alegria, mas não são verdadeiros discípulos. E isso fica evidente nessas quatro recepções da palavra. Somente o quarto demonstra fé verdadeira porque somente aquele tem fruto que permanece.

Mesmo assim, a palavra está associada à alegria em Lucas 8:13. A alegria está associada à missão em Lucas 10:17. Os 72 voltaram com alegria, dizendo: Senhor, até os demônios nos estão sujeitos em teu nome.

Isso deve ter sido alguma coisa. Eles se surpreenderam. Não, Jesus os surpreendeu.

Eles não eram mais fortes que os demônios ou mais espertos do que eles, aliás. Mas o filho de Deus era ambos. Isso simplesmente me deixa louco.

E ele lhes deu alegria em sua autoridade sobre os demônios, em seu nome é a chave. Há alegria na reação do céu ao encontrar coisas e pessoas perdidas. Ovelha Perdida, Lucas 15:7. É melhor eu verificar e não confiar na minha memória.

Está correto. Moeda perdida, 15:10. Não menciona exatamente a alegria no céu na parábola do filho pródigo do filho perdido.

Certamente está implícito na parte da festa. Mas muita alegria no evangelho de Lucas. Também há alegria na ressurreição e ascensão de Jesus .

Lucas 24. Quantas vezes Jesus se referiu a isso? No versículo 41, Jesus mostra aos discípulos o Cristo ressuscitado aparece e mostra-lhes as mãos e os pés com os estigmas. E embora eles ainda não acreditassem, eu amo a honestidade, a honestidade e a integridade das Sagradas Escrituras, a franqueza delas, enquanto eles ainda descreeram de alegria.

E estamos maravilhados, disse-lhes, vocês têm alguma coisa para comer? E comeu alguns peixes para mostrar-lhes que não era um fantasma, mas que era o filho ressuscitado de Deus. A esperança do evangelho alimenta uma alegria básica e um louvor a Deus. Os obstáculos ao discipulado são o título final do novo povo de Deus.

O papel do dinheiro é um tema muito discutido em Lucas. Advertências negativas e parábolas são abundantes. O dinheiro é um presente de Deus, mas é perigoso.

Lucas 8:14, Lucas 12:13 a 21. Lucas 16:1 a 15. E versículos 19 a 31. Lucas 18:18 a 25. Mas exemplos positivos também existem no terceiro evangelho. Lucas 8:1 a 3. Lucas 19:1 a 10. Zaqueu. Lucas 21: 1 a 4. Atos 4:36 e 37. Especialmente debatido é se Lucas condena a riqueza em si.

O exemplo de Zaqueu, que generosamente reembolsou o uso indevido de fundos, mas dificilmente se despojou de todos os bens, sugere que a questão não é o que se tem, mas o que se faz com o que se tem. Diz-se que os discípulos deixaram tudo por Jesus. Lucas 18:28 a 30.

Uma observação que vai além dos recursos e também deixa a família. Porém, mais tarde no evangelho, eles demonstram fracasso quando a pressão da prisão de Jesus produz negação. A questão dos recursos, tal como acontece com a família e com as pessoas temerosas, não é a perfeição da resposta ou o seguimento literal até à última moeda, mas uma orientação fundamental.

Um reconhecimento de que toda a vida pertence a Deus e vem das suas mãos. O rico nem sequer considerou o pedido de Jesus para vender tudo, enquanto os discípulos e Zaqueu haviam entrado no processo. Em suma, Lucas adverte que os obstáculos ao discipulado incluem não apenas os recursos, mas também o medo das pessoas.

Lucas 12:1 a 12. E preocupando-se com os cuidados da vida. Lucas 8:14.

Concluindo, a útil introdução de Bock ao pensamento de Lucas. Resumo. O evangelho de Lucas é pastoral, teológico e histórico.

A realidade do plano de Deus influencia a forma como os indivíduos se veem a si próprios e à comunidade a que pertencem. Velhas barreiras raciais são removidas. Nova esperança abunda.

Não há dúvida de que a mensagem de Jesus é de esperança e transformação. Qualquer um, judeu ou gentio, pode pertencer. No centro está Jesus, o Senhor Messias prometido, que está sentado à direita de Deus, exercendo autoridade do alto.

Ele retornará um dia e todos prestarão contas a ele. Sua vida, ministério, ressurreição e ascensão mostram que ele tem a capacidade de ser confiável. Ele pode cumprir as promessas de Deus, assim como as inaugurou.

Enquanto isso, ser discípulo não é fácil, mas é repleto de ricas bênçãos que transcendem qualquer outra coisa que esta vida possa oferecer. Esta é a garantia sobre a salvação que Lucas oferece a Teófilo e outros como ele. Em nossa próxima palestra, daremos uma olhada em algumas das idéias muito úteis e instrutivas de Joel Greene a respeito do evangelho de Lucas.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensino sobre a Teologia de Lucas-Atos. Esta é a sessão 6, Teologia de Darrell Bock, A Nova Comunidade.